

ALAGOANE-SE

ARTE & CULTURA

Imersão cultural

João das Alagoas: o
tesouro vivo do
estado

Economia criativa
em Capela: o valor
do artesanato em
barro e dos
bordados

EDICAO EXPERIMENTAL

2024

SUMÁRIO



04

Editorial

Alagoane-se: imersão cultural

17

Reportagem

A Tradição Religiosa da Festa da Padroeira: Nossa Senhora da Conceição

06

Artigo

A arte da Princesa do Vale do Paraíba: o resgate da cultura e a força do artesanato local

21

Reportagem

João das Alagoas: o tesouro vivo do estado

08

Matéria

Economia criativa em Capela: o valor do artesanato em barro e dos bordados

25

Reportagem

O Tradicional caldinho de Capela: Uma delícia gastronômica da Zona da Mata Alagoana

10

Entrevista

Do corte de cana ao barro: a trajetória de Sil da Capela.

27

A arte bordada de Capela: uma homenagem a Dona Però.

15

Matéria

Herança compartilhada: o legado dos mestres do barro e seus discípulos em Capela



EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS
COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA
CURSO DE JORNALISMO

ORIENTADOR
PROFº. DR. ANTÔNIO FREITAS

BANCA EXAMINADORA
PROFª. DRª. MAGNÓLIA REJANE
PROFª. DRª. RAQUEL DO MONTE

ORIENTANDA
MAYARA HELOISE MELO MOREIRA

REPÓRTER
MAYARA HELOISE MELO MOREIRA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
MAYARA HELOISE MELO MOREIRA

FOTOGRAFIA
MAYARA HELOISE MELO MOREIRA
ARABELA MELO MOREIRA SILVA
NICOLAS DELFINO

EDIÇÃO EXPERIMENTAL
OUTUBRO | 2024



ALAGOANE-SE: IMERSÃO CULTURAL

Nesta edição experimental da revista Alagoane-se, a missão é promover um mergulho na essência cultural, artística e gastronômica de Alagoas, com foco especial na cidade de Capela, região da Zona da Mata alagoana. Este território, repleto de história, fé e tradição, abriga um vasto patrimônio material e imaterial que merece ser explorado, valorizado e preservado.

Ao longo das páginas, destacamos personagens que perpetuam a identidade cultural alagoana. Você encontrará entrevistas com artesãos como Sil de Capela, cujas esculturas em barro transcendem o simples fazer artístico, refletindo narrativas locais e a alma do povo capelense. Também apresentamos João das Alagoas e seus discípulos, mestres da cerâmica que transformam o barro em obras reconhecidas nacional e

internacionalmente, simbolizando a resistência e a criatividade da arte popular. O artesanato, eixo central desta edição, é mais que um elemento estético: é uma expressão de pertencimento, memória coletiva e fonte de sustento econômico para muitas famílias. Em um roteiro pelo ateliê da Associação de Bordadeiras Dona Però, exploramos a tradição dos bordados, que tecem histórias de gerações com suas linhas e agulhas.

A gastronomia não fica de fora. Apresentamos os sabores típicos de Capela e da região, resgatando receitas tradicionais que conectam os visitantes às raízes alagoanas. A culinária local, assim como o artesanato, é um elo entre passado e presente, unindo gerações em torno da mesa e da memória afetiva.



Alagoane-se é, portanto, um convite para conhecer Alagoas além dos roteiros turísticos tradicionais. É um chamado para vivenciar a autenticidade de suas manifestações culturais, apreciar o valor de seu patrimônio artístico e mergulhar nos sabores e saberes que definem a identidade deste estado.

Boa leitura e boa viagem pelo universo da cultura alagoana!

Vista panorâmica do centro da cidade
Foto: Acervo de Nicolas Delfino



Escola Torquato Cabral - primeira escola do município.

Foto: Acervo de Nicolas Delfino



Vista panorâmica da Igreja de Santo Amaro
Foto: Acervo de Nicolas Delfino



Centro Cultural Leda Valéria
Foto: Acervo de Nicolas Delfino

A ARTE DA PRINCESA DO VALE DO PARAÍBA: O RESGATE DA CULTURA E A FORÇA DO ARTESANATO LOCAL

Texto: Mayara Moreira

Capela, também conhecida como Princesa do Vale do Paraíba, fica situada no coração da Zona da Mata alagoana, é um lugar onde a cultura não se limita a festas e celebrações religiosas. Sua identidade é forjada também nas mãos de seus artesãos, que, com suas técnicas tradicionais e uma sensibilidade aguçada, preservam uma das mais ricas expressões culturais de Alagoas: o barro.



Escultura em barro Sil da Capela
Foto: Mayara Moreira

É impossível falar município sem mencionar as esculturas que retratam cenas cotidianas e mitos regionais, dando forma ao passado e ao presente de seus habitantes. Os mestres ceramistas, como Sil de Capela e João das Alagoas, exemplificam a resistência cultural da cidade. Suas mãos moldam o barro com precisão, revelando por meio de cada peça a história de uma população marcada por suas raízes e pela simplicidade de sua vivência. Mais do que arte, o que esses artesãos oferecem é uma forma de resistência contra o esquecimento e uma reafirmação do valor das tradições.

No entanto, é importante reconhecer que, apesar da riqueza do artesanato da Princesa do Vale do Paraíba, a sua valorização ainda é um desafio. O mercado não é sempre favorável, e as dificuldades de comercializa-

ção limitam o alcance dessas obras, que muitas vezes são vistas apenas como peças folclóricas e não como autênticas obras de arte. Essa visão reducionista compromete a valorização do trabalho dos artistas locais e o reconhecimento da arte como um fator econômico relevante para a cidade e o estado de Alagoas.

É necessário, então, um esforço coletivo para que o artesanato da Princesa do Vale do Paraíba e da Zona da Mata alagoana ganhe a visibilidade que merece. As políticas públicas devem ser mais atentas às necessidades desses artistas, oferecendo tanto o apoio financeiro quanto o reconhecimento por meio de exposições e eventos que valorizem o trabalho manual e sua importância para a cultura alagoana.

Além disso, a promoção da arte local precisa de uma ação mais integrada com o turismo, onde o visitante não apenas observe as peças, mas também se envolva no processo de criação, compreendendo a história e os saberes que estão por trás de cada escultura. Isso pode, certamente, contribuir para uma maior valorização do trabalho artesanal e o fortalecimento da economia local.

Em um mundo no qual a globalização e a massificação cultural ameaçam muitas expressões autênticas, o artesanato da se apresenta como um elo vital com o passado e com as tradições de um povo que resiste ao tempo. A arte da cidade, com sua força e riqueza, precisa ser tratada com o devido respeito e reconhecida como um patrimônio imaterial que, além de ser belo, é um testemunho da história e da vida de seu povo.

Portanto, é fundamental que as novas gerações compreendam o valor do artesanato, não apenas como uma tradição a ser preservada, mas como uma forma de expressão cultural vital para a identidade de Alagoas e do Brasil.



Bordado Festas Juninas - Bordados de Perú.
Foto: Mayara Moreira



Leitura embaixo da jaqueira - Sil da Capela.
Foto: Mayara Moreira

ECONOMIA CRIATIVA EM CAPELA

o valor do artesanato em barro e dos bordados

A economia criativa tem se mostrado um setor vital para o desenvolvimento sustentável e a valorização cultural em várias partes do Brasil, e em Capela, esse fenômeno ganha ainda mais relevância. Localizada na Zona da Mata de Alagoas, a cidade se destaca não apenas pela sua beleza natural, mas também pela riqueza de suas tradições culturais, especialmente o artesanato em barro e os bordados que perpetuam a identidade local.

A Arte do Barro: João das Alagoas e Sil da Capela

O artesanato em barro de Capela, com figuras criadas por mestres como João das Alagoas e Sil da Capela, tem levado o nome da cidade para fora das fronteiras do estado e até do país. Essas esculturas são mais que arte; são relatos de histórias, da religiosidade, do folclore e do cotidiano de uma região que, apesar de sua beleza, ainda enfrenta desafios de visibilidade no mercado nacional. Essas peças, feitas com técnicas passadas de geração em geração, são a expressão de um povo que se mantém firme em suas tradições.

Tradição e Sustentabilidade

A Associação de Bordadeiras de Capela, fundada por Luciana Almeida, é outro exemplo importante de como a economia criativa tem transformado a cidade. A associação preserva e atualiza a arte do bordado à mão, uma tradição iniciada por Maria Perolina Cunha Melo (1921-2007), carinhosamente conhecida por Dona Però. Cada peça produzida, seja um simples pano de prato ou um sofisticado enxoval de bebê, carrega em si a dedicação e o talento das artesãs locais. Seus bordados, conhecidos pela delicadeza e complexidade, fazem de Capela um centro cultural, promovendo a cidade como destino de turismo cultural e atraindo visitantes e colecionadores.

Impacto na economia local

A produção artesanal não apenas gera emprego, mas também contribui significativamente para a economia local, criando oportunidades de trabalho para dezenas de famílias. Em média, as bordadeiras da Associação de Bordadeiras de Capela recebem entre R\$ 1.000 e R\$ 1.500 por mês, podendo alcançar até R\$ 3.000 em feiras e exposições. No caso dos artesãos de barro, como os discípulos de João das Alagoas, as peças podem variar entre R\$ 500 e R\$ 1.500, dependendo da complexidade e do tamanho das esculturas. Esses valores ajudam a garantir a subsistência dos artistas e suas famílias, ao mesmo tempo que estimulam a economia local e aumentam o reconhecimento da cidade no mercado cultural.

A combinação de cerâmica e bordado tem se mostrado uma fórmula poderosa para a cidade, criando um ciclo econômico que beneficia não apenas os artesãos, mas tam-

bém setores relacionados, como o turismo, a venda de materiais e a organização de eventos culturais. Com o crescimento da demanda, impulsionada pela valorização da arte popular e o fortalecimento da identidade local, a cidade tem visto um aumento significativo nas oportunidades de trabalho e no reconhecimento de suas produções artísticas, consolidando Capela como um polo de economia criativa na região.

Estudos mostram que a economia criativa pode representar até 2,5% do PIB nacional, com um forte potencial de crescimento no Nordeste. Em Capela, essa economia impulsionada pelo artesanato tem criado um efeito multiplicador. A demanda por esses produtos gera não só emprego direto, mas também aquece setores como o turismo, comércio e serviços de transporte, hospedagem e alimentação.

O futuro da economia criativa

O futuro da economia criativa em Capela é promissor. A continuidade do investimento em capacitação profissional, o apoio às iniciativas locais e o fortalecimento das infraestruturas de comercialização são essenciais para expandir o mercado e aumentar a competitividade dos produtos. A cidade, ao integrar inovação com suas tradições, demonstra que é possível modernizar enquanto se preserva a identidade cultural.

Com um mercado cada vez mais exigente e globalizado, Capela tem as ferramentas necessárias para se firmar como um modelo de economia criativa sustentável, capaz de unir a cultura e a economia de forma a beneficiar toda a comunidade.

DO CORTE DE CANA AO BARRO:

a trajetória de Sil da Capela

Repórter: Mayara Moreira

Foto: Assessoria de Sil da Capela



Maria Luciene da Silva Siqueira, conhecida como Sil da Capela, carrega em sua trajetória uma história marcada por desafios e transformações. Natural de Capela, interior de Alagoas, ela iniciou sua vida profissional aos oito anos, trabalhando no corte da cana-de-açúcar para ajudar no sustento da família. Foram 13 anos dedicados à lavoura, sob jornadas exaustivas.

“Comecei muito cedo no canavial. Trabalhava para ajudar em casa. O corte da cana era pesado, e o sol castigava, mas era a única forma de garantir um sustento”, relembra Sil. “Não imaginava que um dia poderia sair daquele ambiente e encontrar algo que realmente me desse prazer.”



Foto: Assessoria da artesã

A trajetória da artesã, Sil de Capela, do corte da cana às mãos no barro.

A mudança veio com a maternidade, quando Sil se uniu a uma associação de mães de crianças com deficiência. Foi lá que ela conheceu o mestre artesão João das Alagoas, referência na cerâmica artística do estado. O contato com a arte do barro abriu uma nova perspectiva de vida.

“Eu nunca tinha visto uma obra de arte em barro antes. Quando vi o João trabalhando, fiquei encantada. Tudo era tão delicado e cheio de significado. No primeiro dia de oficina, eu soube que aquilo mudaria minha vida”, conta. “Troquei o facão pelo barro, e nunca mais parei.”



Escultura Noiva, Sil da Capela

Foto: Mayara Moreira



Foto: Acervo da assessoria da artesã

Consolidação como artista

Com dedicação e aprendizado constante, Sil desenvolveu um estilo próprio. Suas esculturas, que retratam figuras do cotidiano e cenas religiosas, já foram expostas em países como México, Estados Unidos e França. Cada peça reflete a cultura alagoana e carrega uma mensagem.

“Minhas obras são um pedaço da minha história e da nossa terra. Gosto de representar cenas que fazem parte do nosso dia a dia, porque elas nos conectam com nossas raízes. Quando alguém vê uma escultura minha em outro país, quero que entenda a força e a beleza de Alagoas”, afirma Sil.



Escultura - Mãe amamentando - Sil da Capela
Foto: Mayara Moreira



Foto: Acervo da assessoria da artesã



Escultura "Leitura"
Foto: Mayara Moreira

Além de preservar as tradições locais, Sil busca inovar, incorporando elementos contemporâneos em suas obras. Essa versatilidade atrai colecionadores e contribui para a economia criativa de Capela, gerando empregos e oportunidades para a comunidade.

"O artesanato mudou minha vida e a de muitas famílias daqui. Hoje, vejo jovens se interessando pela arte do barro, e isso me deixa esperançosa. Quero que essa tradição continue viva, mas que também evolua. A gente precisa manter o que é nosso, mas estar aberto ao novo", reflete.

Sil da Capela segue como um exemplo de resiliência, transformando dificuldades em arte e inspiração para futuras gerações



Saiba mais sobre o trabalho de Sil da Capela.

Foto: Mayara Moreira



Escultura "Leitura embaixo da jaqueira": uma homenagem ao cotidiano sertanejo, onde a sombra da jaqueira se transforma em refúgio para a leitura.

GALERIA



Escultura "Leitura embaixo da jaqueira": uma homenagem ao cotidiano sertanejo, onde a sombra da jaqueira se transforma em refúgio para a leitura.



Escultura "Jaqueira" - uma das principais obras da artista, símbolo de resistência e abundância, a jaqueira é retratada com detalhes que remetem à tradição alagoana.



Escultura "Amamentação": A essência do cuidado e da maternidade em uma peça que celebra o vínculo entre mãe e filho.



Escultura "Forró": Uma cena de celebração que capta a alegria e a energia das festas populares do Nordeste.



Escultura "Família": A representação da união familiar, um valor que transcende gerações e é enraizado na cultura alagoana.



Escultura "Casamento matuto": Com riqueza de detalhes, essa obra retrata a tradição do casamento matuto, uma das festas mais queridas do sertão.



Escultura "Vizinhança": um retrato do convívio comunitário, essencial nas pequenas cidades e vilarejos do interior.



Escultura "Enamorados": um tributo ao amor simples e sincero que floresce no cotidiano da vida sertaneja.



Escultura "Vida no interior": uma narrativa visual que destaca a simplicidade, os desafios e a beleza da vida no interior alagoano.

Fotografias: Mayara Moreira

HERANÇA COMPARTILHADA

o legado dos mestres do barro e seus discípulos em Capela

A cidade de Capela referência na produção de cerâmica figurativa graças ao trabalho do mestre João das Alagoas. Reconhecido como Patrimônio Vivo Cultural de Alagoas, João é responsável por transformar o cenário artístico da cidade, que antes tinha uma produção artesanal limitada. Hoje, seu ateliê não só preserva essa tradição, como também capacita uma nova geração de artistas que seguem levando a arte de Capela para o Brasil e o mundo.

Entre os principais discípulos do mestre estão Sil de Capela, Leonilson Arcanjo, Nena, João Carlos Jr., Claudionu, entre outros. Cada um desenvolveu um estilo próprio, mas mantém a essência ensinada por João: representar a vida cotidiana e o folclore nordestino através do barro. Essas obras, que incluem desde cenas de festas juninas até figuras religiosas, são reconhecidas por seu detalhamento e criatividade



Leitura embaixo da jaqueira - Sil da Capela. Foto: Mayara Moreira

O ateliê, atualmente, abriga cerca de 14 artesãos que colaboram diretamente no processo de produção. A infraestrutura do espaço foi recentemente melhorada com o apoio da prefeitura de Capela e do governo do estado, transformando-o em um ponto cultural relevante para a cidade. Além de atrair visitantes, essas melhorias possibilitaram o aumento da produção e a diversificação das peças comercializadas em feiras e galerias.

Claudionor, por exemplo, destaca-se pela produção de microminiaturas que retratam cenas do cotidiano, enquanto Nena é conhecida por suas esculturas tridimensionais que combinam elementos tradicionais e contemporâneos. João Carlos Jr., filho do mestre, explora novos

formatos, como móveis estilizados em cerâmica, mostrando que a arte de Capela continua evoluindo e surpreendendo.

Esse movimento de renovação, aliado à dedicação dos discípulos, assegura que a arte cerâmica de Capela não só permanece viva, mas também se adapta às mudanças do mercado, mantendo a cidade como um importante polo de economia criativa no Nordeste.

Visitar o ateliê de Jdos artesãos permite acompanhar de perto o processo de criação de suas peças, desde a preparação do barro até a finalização. Além de observar a técnica e a dedicação dos artistas, os visitantes podem ouvir histórias inspiradoras sobre as obras e suas simbologias, tornando a experiência ainda mais enriquecedora.

Vista panorâmica da cidade de Capela, cortada pelo Rio Paraíba.
Foto : Acervo de Nicolas Delfino





Reportagem: Mayara Moreira Foto: Acervo da PASCOM

A TRADIÇÃO RELIGIOSA DA FESTA DA PADROEIRA: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A Festa de Nossa Senhora da Conceição é o principal evento religioso de Capela, município da Zona da Mata alagoana. Anualmente, entre o final de novembro e o dia 9 de dezembro, a cidade se transforma em um cenário de devoção e celebração, reunindo fiéis, turistas e famílias que participam das atividades religiosas e culturais em homenagem à padroeira.

O ponto alto da festividade acontece no dia 8 de dezembro, com uma programação que começa logo cedo, às 6h30, com a alvorada festiva e o repique dos sinos. Às 7h, os fiéis participam do Ofício da Imaculada, seguido pela Missa Solene às 10h, celebrada pelo pároco José Eridan, que está à frente da Paróquia Nossa Senhora da Conceição há 11 anos. A celebração conta com a presença de autoridades locais e devotos de toda a região. À tarde, a procissão percorre as principais ruas da cidade, com a imagem da padroeira acompanhada por centenas de fiéis. O evento se encerra no dia 9, com a tradicional cerimônia de retorno da imagem ao altar-mor da igreja e uma missa solene.



Imagem da Procissão - fiéis acompanham a imagem de Nossa Senhora da Conceição pelas ruas de Capela durante a tradicional procissão no dia 8 de dezembro. Foto: Assessoria de Comunicação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição

O padre José Eridan, enfatiza a importância da festividade para a comunidade: “A Festa da Padroeira não é apenas uma demonstração de fé, mas também uma oportunidade de reforçar os laços comunitários e celebrar a cultura e a tradição de Capela. É um momento em que renovamos nossa esperança e fortalecemos a nossa identidade como povo de fé.”

A celebração também é marcada pela participação ativa da comunidade. Moradores mais antigos, como Dona Lindinalva, de 74 anos, recordam com emoção as primeiras experiências na festa: “Desde criança, acompanho a procissão com meus pais. Hoje, levo meus netos para vivenciar essa mesma tradição. É uma forma de manter viva a nossa história.”

Além das atividades religiosas, a festa inclui apresentações culturais, quermesses e barracas de comidas típicas, atraindo visitantes e movimentando o comércio local. O evento é uma importante fonte de renda para comerciantes e artesãos da região, que aproveitam a grande circulação de pessoas para expor e vender seus produtos.



Missa Solene - Padre José Eridan celebra a Missa Solene no dia da Imaculada Conceição, com a participação de fiéis e autoridades locais. Foto: Assessoria de Comunicação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição

De acordo com o Censo 2022, aproximadamente 65% da população de Capela se declara católica, o que reforça a relevância da Igreja na vida social e cultural do município. Para muitos moradores, a festa vai além da religiosidade, representando um elo que conecta passado, presente e futuro. A Festa de Nossa Senhora da Conceição continua a ser um marco na identidade capelense, preservando as tradições religiosas e culturais que moldam a cidade e fortalecendo o sentido de comunidade em um mundo em constante transformação.



Altar Decorado - O altar da Igreja Matriz, decorado para a celebração da Missa Solene em homenagem à padroeira, Nossa Senhora da Conceição. Foto: Assessoria de Comunicação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Imagem da Fachada da Igreja -Fachada da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição,
um dos principais símbolos religiosos e culturais de Capela.
Foto: Acervo de Nicolas Delfino



JOÃO DAS ALAGOAS: O TESOURO VIVO DO ESTADO

Texto: Mayara Moreira

Foto: Acervo da assessoria do artista

João Carlos da Silva, o Mestre João das Alagoas, é um dos maiores representantes da cerâmica figurativa brasileira. Nascido em Capela, interior de Alagoas, ele encontrou no barro a forma de expressão que o tornou amplamente reconhecido. Desde 2011, é Patrimônio Vivo Cultural de Alagoas, título concedido pelo governo estadual em reconhecimento à sua contribuição para a preservação da cultura popular nordestina





As obras de João não se limitam a galerias e coleções particulares. Uma de suas peças monumentais está instalada no bairro do Jaraguá, em Maceió, destacando a relevância de sua arte para o cenário cultural da capital. Além disso, outra grande escultura, uma bomba mergulho, será inaugurada em breve na avenida principal de Capela, sua cidade natal, consolidando ainda mais sua presença no espaço público e celebrando sua trajetória.

A carreira do mestre ceramista teve início na década de 1980, quando participou de uma exposição em Campinas, São Paulo, e passou a ser conhecido como João das Alagoas. Sua obra, marcada por bois-bumbás e cenas do cotidiano nordestino, ganhou notoriedade nacional e internacional, sendo exposta em países como México e Argentina.

O talento de João não se limita à sua própria produção. Ele já formou cerca de 80 discípulos em Capela, muitos dos quais seguem carreira independente, como Sil de Capela, Nena e Arcanjo. Esse legado é

reforçado por sua própria família: filhos e sobrinhos de João também estão trilhando o caminho da cerâmica, dando continuidade à tradição familiar no ateliê, onde aprendem a técnica e a gestão do negócio.

O mestre dedica-se integralmente ao seu ofício, com apoio da família na administração do ateliê e no atendimento aos clientes. “Minha inspiração vem do meu povo, da vida simples e das tradições daqui. É isso que quero continuar compartilhando”, afirma João, que vê na arte uma forma de preservar e difundir a cultura alagoana.

O legado de João das Alagoas não se limita ao trabalho artístico. Seu ateliê em Capela se tornou um ponto de referência cultural e turístico, atraindo visitantes interessados em conhecer de perto o processo de criação das peças e aprender sobre a tradição da cerâmica figurativa. Esse espaço é mais do que um local de produção: é uma escola viva, onde o conhecimento é compartilhado e a cultura local é valorizada. Com uma agenda de ofi-

Bumba meu boi no bairro do Jaraguá

Foto: Acervo da assessoria do artista





REPORTAGEM

cinas e visitas guiadas, João continua a transmitir suas técnicas, mantendo viva a arte popular alagoana para as futuras gerações e fortalecendo a identidade cultural da região.

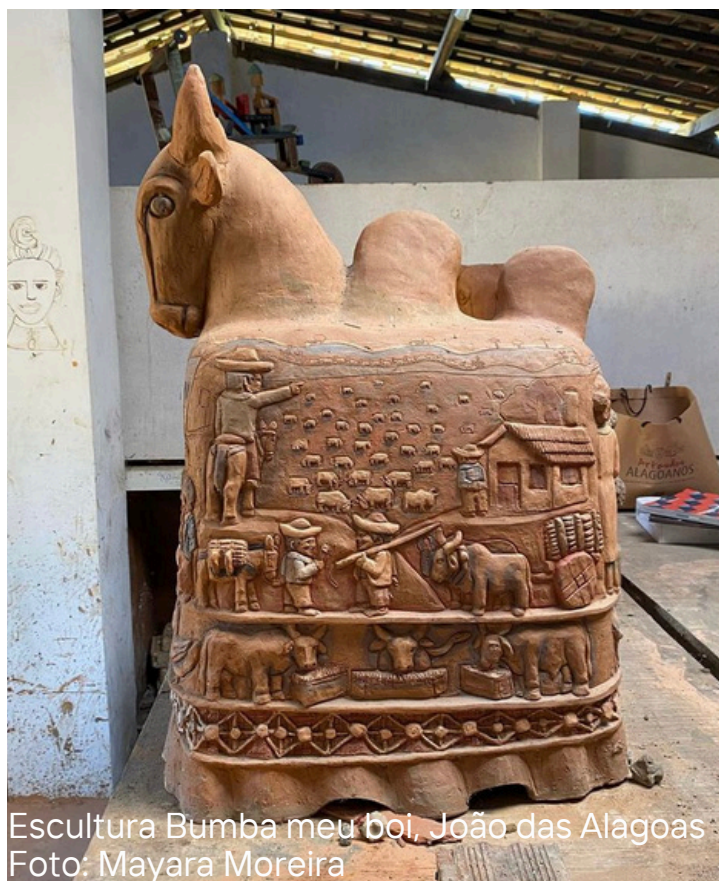


Conheça o trabalho do
Mestre do João das Alagoas.



Esculturas João das Alagoas
Foto: Mayara Moreira

Esculturas Bumba meu boi, João das Alagoas
Foto: Mayara Moreira



Escultura Bumba meu boi, João das Alagoas
Foto: Mayara Moreira

O TRADICIONAL CALDINHO DE CAPELA: UMA DELÍCIA GASTRONÔMICA DA ZONA DA MATA ALAGOANA

Repórter, texto e imagens:

Mayara Moreira

Há mais de quatro décadas, o Caldinho de Capela é uma das iguarias mais emblemáticas do município alagoano. Criado por Newton Melo Bastos, o caldinho se tornou um símbolo gastronômico e cultural da região, reconhecido oficialmente como Patrimônio Imaterial de Alagoas em 2020, por meio de um projeto de lei do deputado estadual Inácio Loiola. Essa iniciativa destaca a importância da gastronomia local como fator de desenvolvimento econômico e turístico.





No pequeno estabelecimento do senhor Newton, localizado no centro de Capela, a tradição é servida diariamente, das 9h ao meio-dia, em três versões: galinha, feijão e o caldinho misto, uma combinação dos dois sabores que surgiu de forma inusitada, mas conquistou o paladar dos clientes. O bar, pintado de azul, é conhecido pelo atendimento familiar e pelo ambiente que exhibe presentes de amigos e clientes, como um quadro bordado que conta a história do caldinho

O CALDINHO QUE CONTA HISTÓRIAS E MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL

A clientela é variada, composta por moradores locais e turistas que visitam Capela em busca dessa experiência gastronômica única. De acordo com o senhor Newton, o estabelecimento chega a vender cerca de 500 caldinhos por semana, movimentando o turismo gastronômico da cidade. "Aqui, a comida não é só sabor, é história e emoção. Muitos vêm de longe só para experimentar", comenta o proprietário

O estudante Rafael Santos, visitante assíduo, destacou: "O caldinho de galinha é imbatível, sempre fresquinho e bem temperado. Já virou parada obrigatória toda vez que venho a Capela." Outra cliente, Dona Creuza Almeida, moradora da cidade, reforçou a importância cultural da iguaria: "É mais do que uma comida, é parte da nossa história e um motivo de orgulho para todos nós."

MAIS DO QUE UM PRATO, UMA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

Além do valor cultural, o Caldinho de Capela integra o roteiro turístico da região, contribuindo para o fortalecimento da identidade local e para a geração de renda na comunidade. O sucesso de senhor Newton demonstra como a culinária regional pode se transformar em um patrimônio que conecta tradição, empreendedorismo e turismo.

Saiba um pouco mais sobre essa iguaria.



Foto: Mayara Moreira





RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO

O caldinho de Capela não é apenas um prato popular; ele também é um importante símbolo de identidade para os moradores. Sua importância cultural foi reconhecida por iniciativas que buscam preservar e promover a gastronomia local, garantindo que essa tradição continue viva e seja apreciada por futuras gerações.

Se você ainda não teve a oportunidade de provar o caldinho de Capela, está na hora de planejar uma visita. Além de desfrutar dessa delícia, você terá a chance de conhecer uma cidade rica em cultura e hospitalidade. O caldinho de Capela é mais do que uma refeição; é uma celebração do talento culinário e da herança cultural de Alagoas.



Foto: Mayara Moreira



Foto: Mayara Moreira



Foto: Acervo da assessoria da Associação

A ARTE BORDADA DE CAPELA: HOMENAGEM A DONA PERÓ

Fundada em 2012 por Luciana Almeida, a Associação das Bordadeiras e Costureiras de Capela, conhecida como Mimos de Dona Però, preserva o legado de Dona Perolina Cunha Melo, uma das mais influentes bordadeiras de Alagoas. Dona Però, como era carinhosamente chamada, ensinou a arte do bordado para gerações de artesãs em Capela, e sua influência continua viva por meio do trabalho da associação.

O grupo é formado por 22 artesãos, sendo 20 mulheres e dois homens, que produzem peças como enxovais de casamento, roupas infantis, panos de prato e itens de decoração. Algumas integrantes costuram e bordam, enquanto outras se dedicam exclusivamente ao bordado. As peças se destacam pelo uso de tecidos como algodão, linho e cambraia, combinados com bordados que narram histórias locais e refletem a riqueza cultural da região.

Com o apoio do Sebrae desde 2013, a associação passou por uma série de capacitações em gestão, design e marketing. Isso permitiu que as artesãs participassem de importantes eventos de moda, como o São Paulo Fashion Week, onde suas peças foram exibidas em coleções de estilistas renomados como

Antônio Castro e Martha Medeiros. O grupo também já participou de feiras nacionais como a Fenarte em Recife, Salão do Artesanato em Brasília e Fenace no Ceará.

Luciana Almeida, líder da associação, destaca que o trabalho coletivo foi essencial para o crescimento do grupo. "O Sebrae foi a luz no nosso caminho. Nos ajudou a organizar o grupo, trouxe consultorias e capacitações que fizeram toda a diferença. Hoje, conseguimos exportar nossa arte e atrair clientes de diferentes estados".

As bordadeiras da *Mimos de Dona Però* conseguem uma média de renda mensal entre R\$ 1.000 e R\$ 1.500, chegando a R\$ 3.000 em períodos de alta demanda e participação em feiras. As peças, que variam de R\$ 30 a R\$ 1.800, são vendidas na sede da associação em Capela, em lojas físicas em Maceió e também por meio de plataformas online.



Conheça os Mimos de Dona Però



Foto: Mayara Moreira



Foto: Acervo da assessoria da Associação



Foto: Acervo da assessoria da Associação

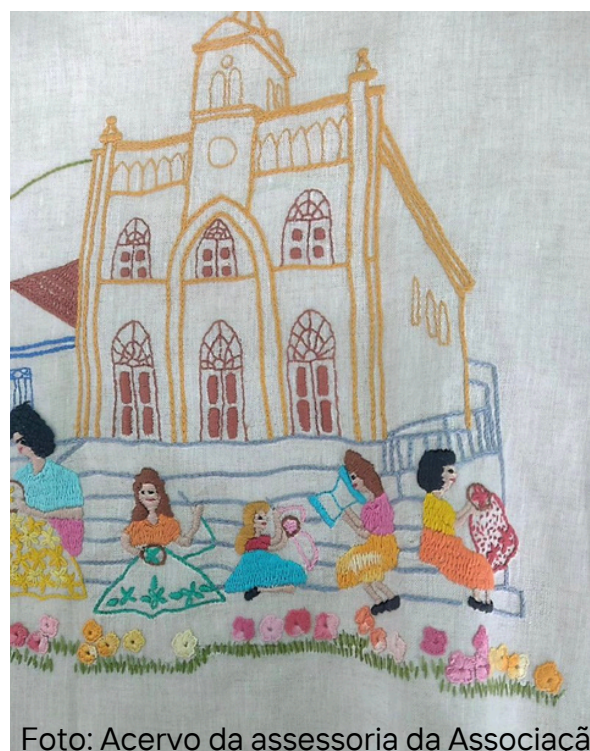


Foto: Acervo da assessoria da Associação

